

**ENCONTRO ESTADUAL PARA
APRESENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE
SAÚDE DA PESSOA IDOSA (PNSPI): Desafios,
enfrentamentos e perspectivas.**

DATA/ 23 NOVEMBRO

SES
Secretaria de Estado
de Saúde



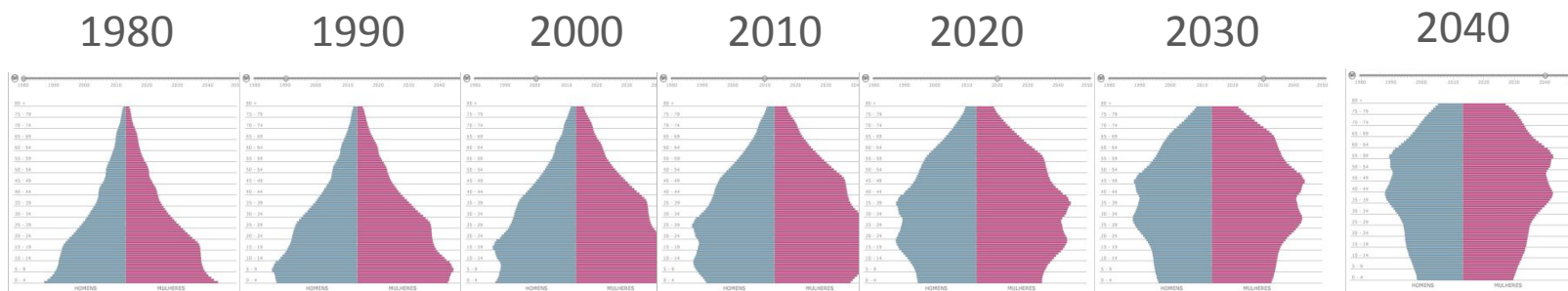
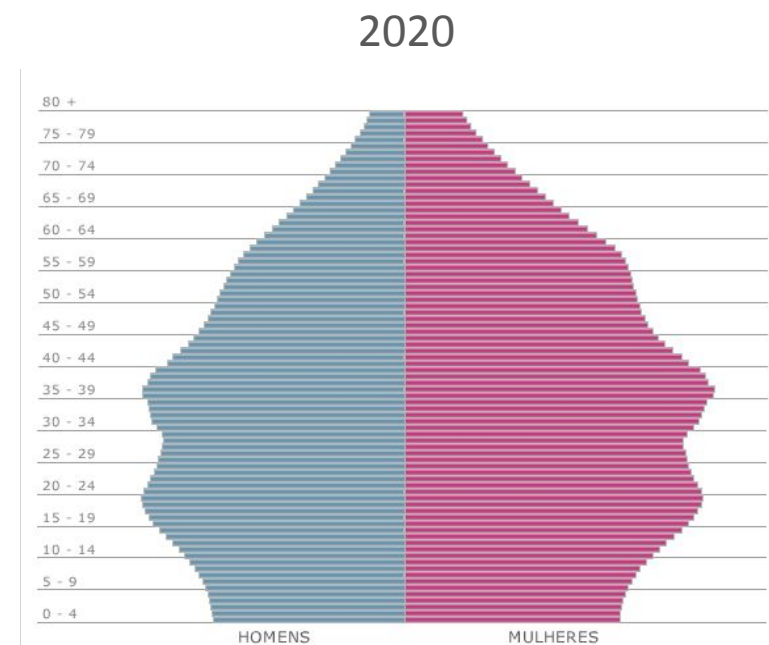
**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

Brasil e o mundo: três aspectos de transição

- Transição demográfica: caracterizada pelo envelhecimento da população.
- Transição nutricional: caracterizada pelo crescimento do sobrepeso, da obesidade e da dislipidemia.
- Transição epidemiológica: caracterizada pela tripla carga de doenças.

A transição demográfica

- A população brasileira mantém uma tendência de envelhecimento nas últimas décadas.
- Hoje, as pessoas com 60 anos ou mais já ultrapassam os 30 milhões de habitantes - cerca de 14% da população total.



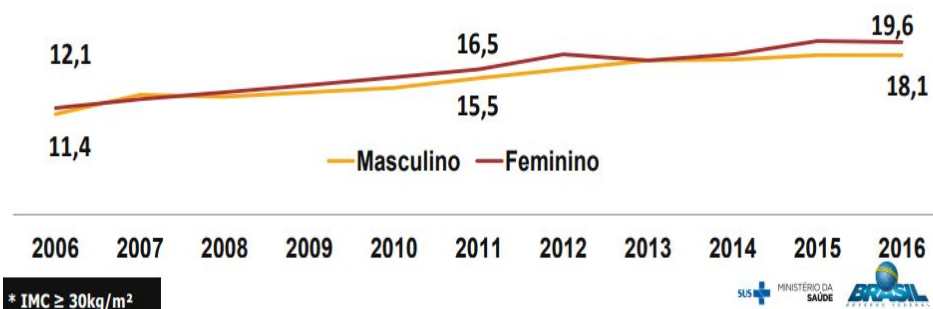
A transição nutricional

- As transformações econômicas, sociais, demográficas e sanitárias levam a mudanças nos padrões de nutrição e a um crescimento importante das taxas de obesidade.

OBESIDADE

Obesidade cresceu 60% em dez anos
De **11,8%** em 2006 para **18,9%** em 2016

 **Frequência é semelhante entre os sexos**

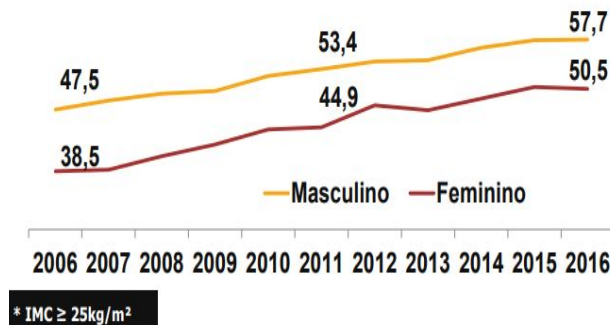


Fonte: VIGITEL BRASIL, 2016.

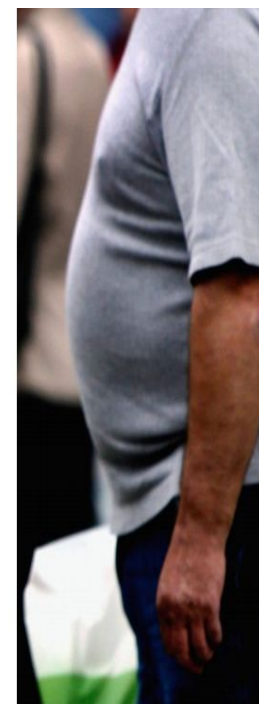
EXCESSO DE PESO

Excesso de peso cresceu 26,3% em dez anos
Passando de **42,6%** em 2006 para **53,8%** em 2016

 **Excesso de peso é mais prevalente em homens**

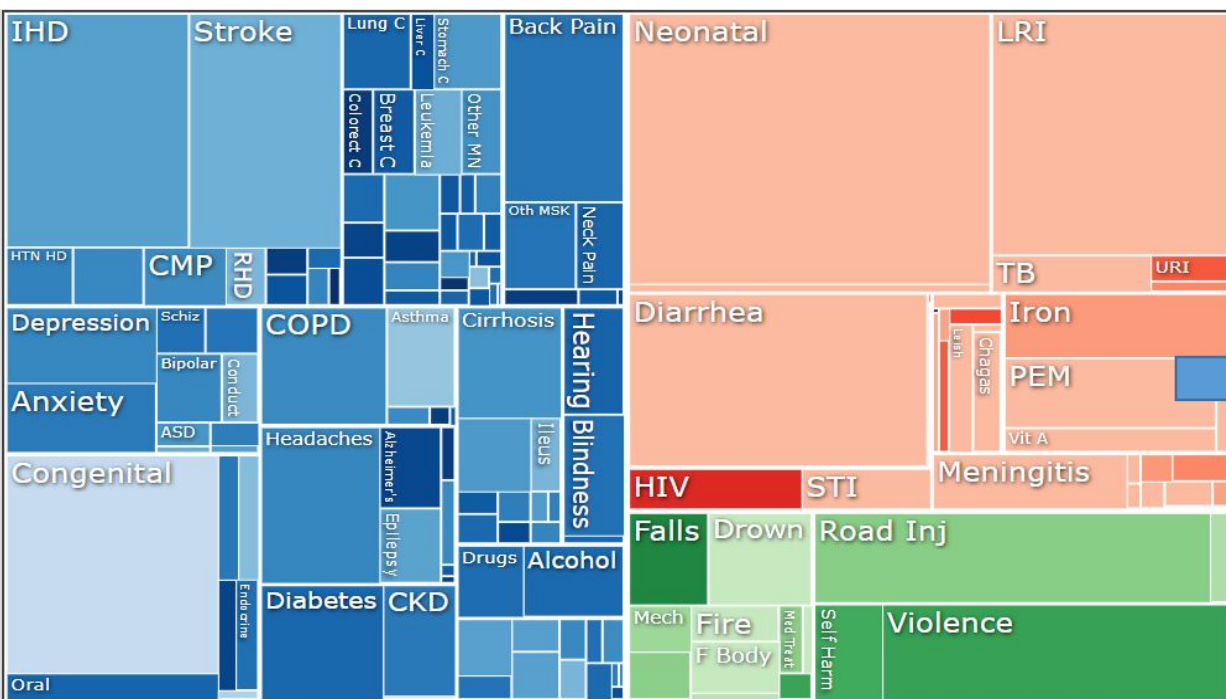


Fonte: VIGITEL BRASIL, 2016.



Transição Epidemiológica (1990)

Transição Epidemiológica (2017)

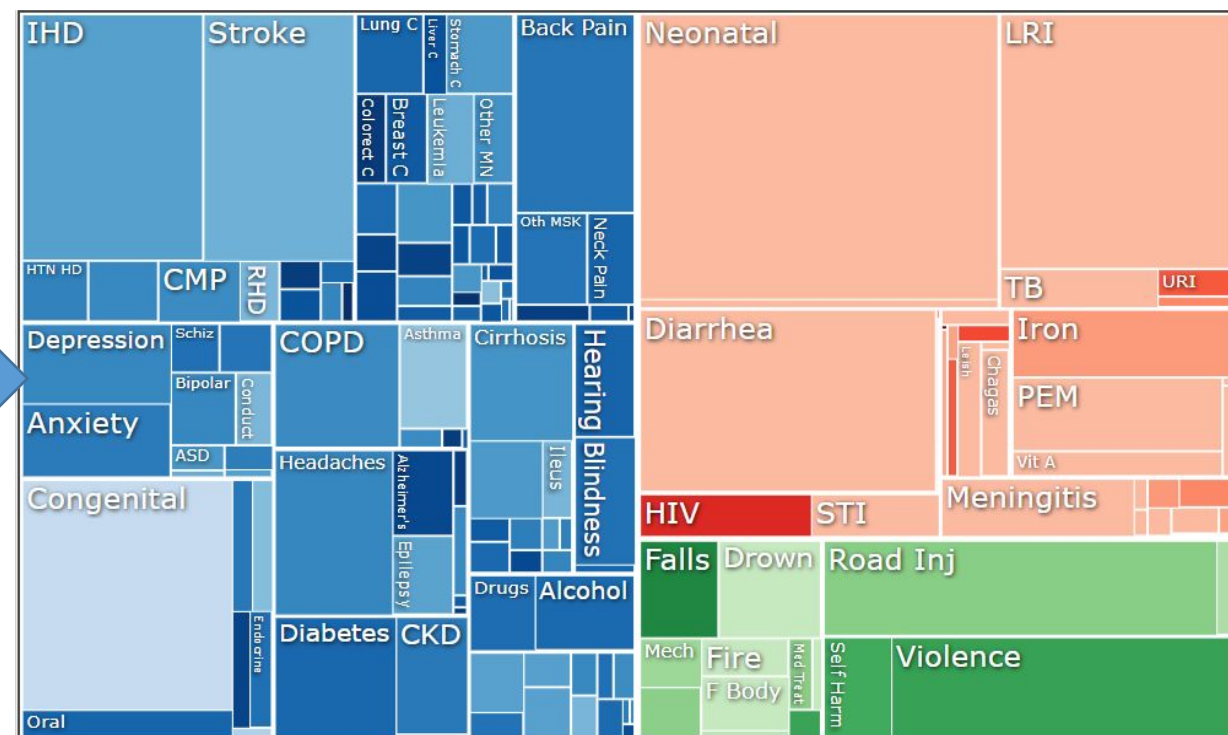


Causas externas 13,8%

Doenças não transmissíveis 50,3%

Doenças transmissíveis, maternas,
neonatais e nutricionais 35,9%

Fonte: IHME- GEO BRASIL, 2017. <https://vizhub.healthdata.org/gbd-compare/>

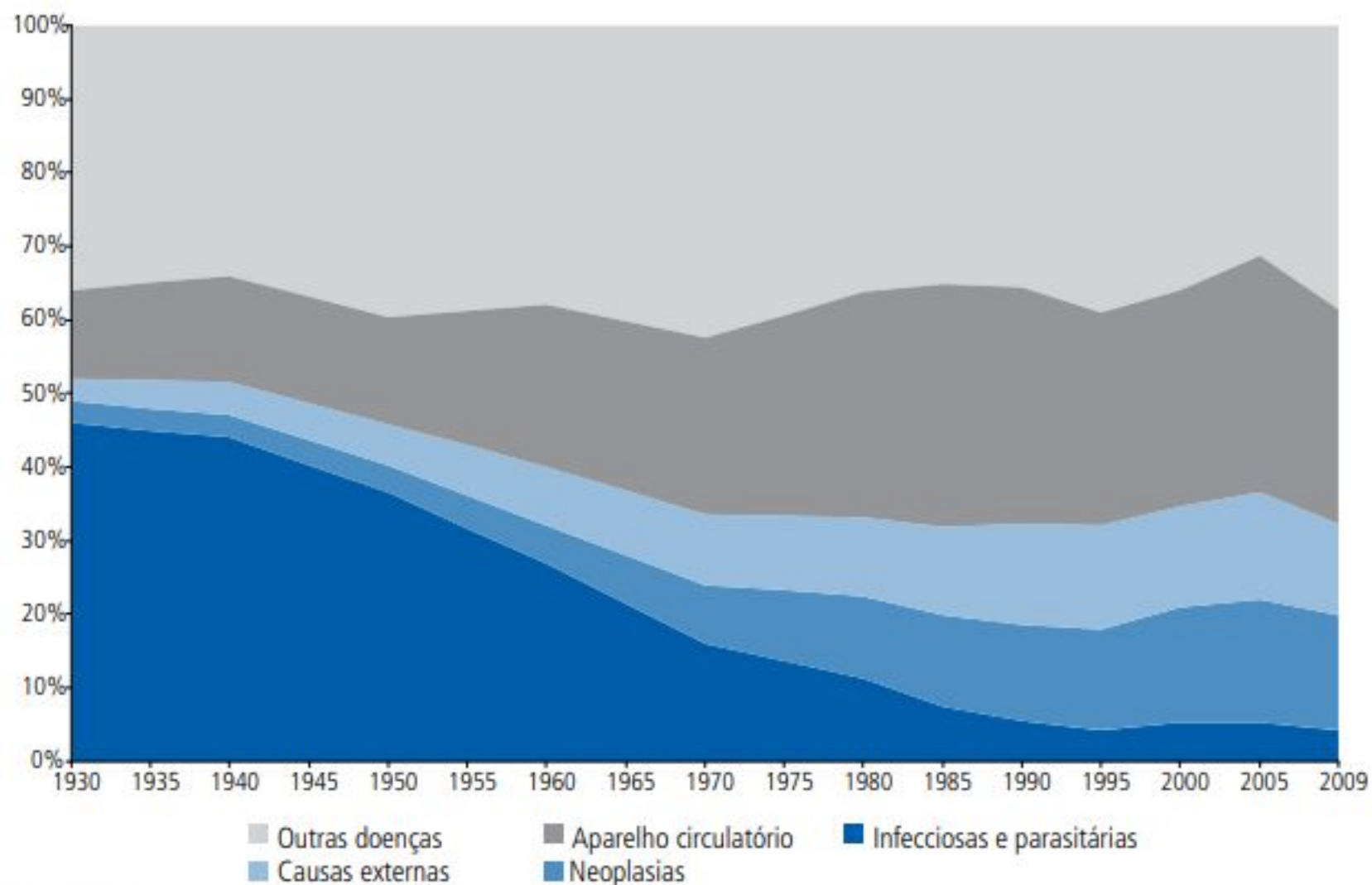


Causas externas 15,4% ↑

Doenças não transmissíveis 70,8% ↑

Doenças transmissíveis, maternas,
neonatais e nutricionais 13,8% ↓

Gráfico 3: Evolução da mortalidade proporcional segundo causas, Brasil, 1930 a 2009



Fonte: Malta ⁽¹⁰⁾.

Quadro 1 – Ranking das causas básicas de óbito segundo capítulos da CID-10 e o número absoluto de óbitos por faixa etária no Brasil em 2019

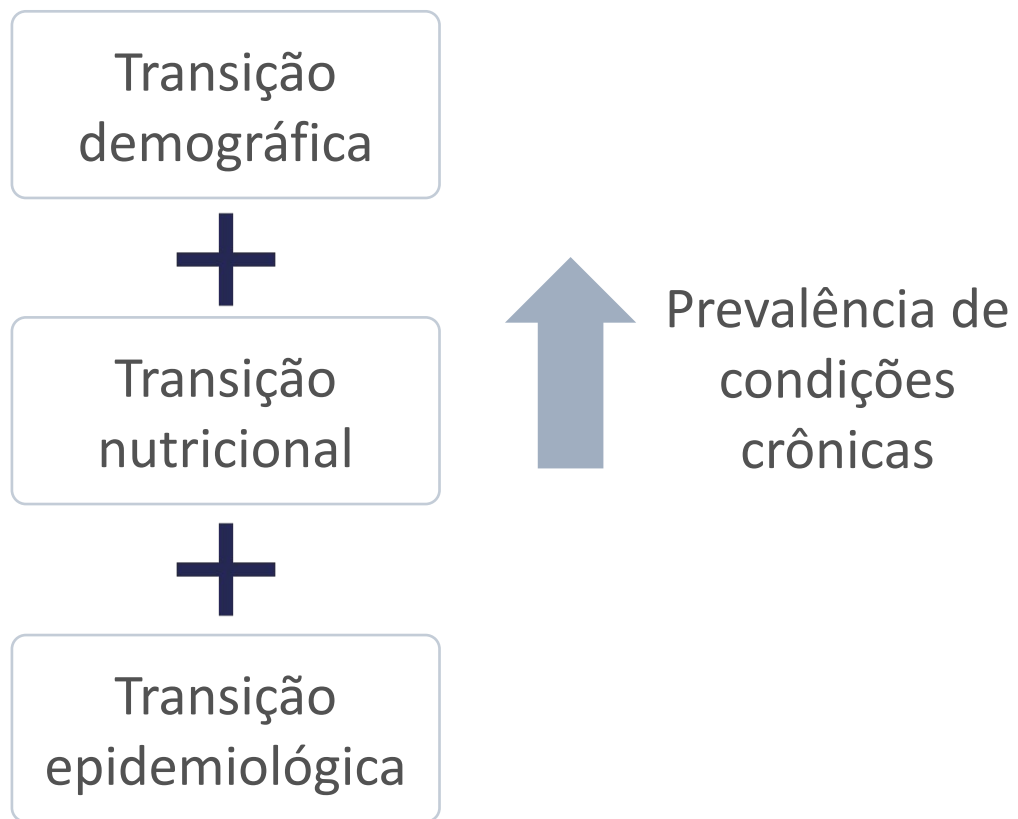
Posição	0 a 9 anos	10 a 19 anos	20 a 29 anos	30 a 49 anos	50 a 69 anos	70 a 79 anos	≥80 anos	Total
1	C. Perinat. 20.269	C. Ext. 13.384	C. Ext. 32.100	C. Ext. 43.961	D. Ap. Circ. 113.488	D. Ap. Circ. 91.237	D. Ap. Circ. 130.243	D. Ap. Circ. 364.132
2	Malform. 9.420	Neoplasias 1.406	Neoplasias 2.735	D. Ap. Circ. 25.019	Neoplasias 98.966	Neoplasias 58.088	D. Ap. Resp. 75.657	Neoplasias 235.301
3	C. Ext. 2.926	D. Sist. Nerv. 1.109	D. Ap. Circ. 2.461	Neoplasias 23.847	D. Ap. Resp. 35.272	D. Ap. Resp. 38.018	Neoplasias 48.997	D. Ap. Resp. 162.005
4	D. Ap. Resp. 2.917	C. Mal Def. 988	C. Mal Def. 2.379	D.I.P. 10.506	D. Endocr. 26.946	D. Endocr. 21.997	D. Endocr. 27.238	C. Ext. 142.800
5	D.I.P. 1.933	D. Ap. Resp. 777	D.I.P. 2.268	D. Ap. Dig. 10.043	C. Ext. 25.940	D. Ap. Dig. 14.369	C. Mal Def. 25.185	D. Endocr. 83.483
6	D. Sist. Nerv. 1.430	D. Ap. Circ. 776	D. Ap. Resp. 1.566	C. Mal Def. 9.703	D. Ap. Dig. 25.935	C. Mal Def. 13.688	D. Sist. Nerv. 24.194	C. Mal Def. 74.972

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/SVS/MS).

Nota: D.I.P.: doenças infecciosas e parasitárias; neoplasias; C. Ext.: causas externas; C. Perinat.: afecções do período perinatal; Mal form.: anomalias cromossômicas e malformações congênitas; D. Ap. Resp.: doenças do aparelho respiratório; D. Sist. Nerv.: doenças do sistema nervoso; D. Ap. Circ.: doenças do aparelho circulatório; D. Ap. Dig.: doenças do aparelho digestivo; D. Endócr.: doenças endócrinas; D. Ap. Uri.: doenças do aparelho geniturinário; C. Mal Def.: causas mal definidas (sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte).



Cenário



As condições de saúde são as circunstâncias na saúde das pessoas que se apresentam de forma mais ou menos persistente e exigem respostas sociais reativas ou proativas, eventuais ou contínuas e fragmentadas ou integradas dos sistemas de atenção à saúde.

Fonte: Mendes EV. As redes de assistência à saúde. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde/ Organização Mundial da Saúde/Conselho Nacional de Secretários da Saúde; 2011.

O termo “**condições crônicas**” engloba todos os problemas de saúde que persistem no tempo e requerem algum grau de **gerenciamento** do sistema de saúde (OMS, 2003).

Fonte: ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Cuidados inovadores para condições crônicas: componentes estruturais de ação. Brasília, 2003.

O PROBLEMA CRÍTICO DO SUS

A INCOERÊNCIA ENTRE UMA SITUAÇÃO DE SAÚDE QUE COMBINA TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA ACELERADA E TRIPLA CARGA DE DOENÇA, COM FORTE PREDOMINÂNCIA DE CONDIÇÕES CRÔNICAS, E UM SISTEMA FRAGMENTADO DE SAÚDE QUE OPERA DE FORMA EPISÓDICA E REATIVA E QUE É VOLTADO PRINCIPALMENTE PARA A ATENÇÃO ÀS CONDIÇÕES AGUDAS E ÀS AGUDIZAÇÕES DE CONDIÇÕES CRÔNICAS

FONTE: MENDES (2009)

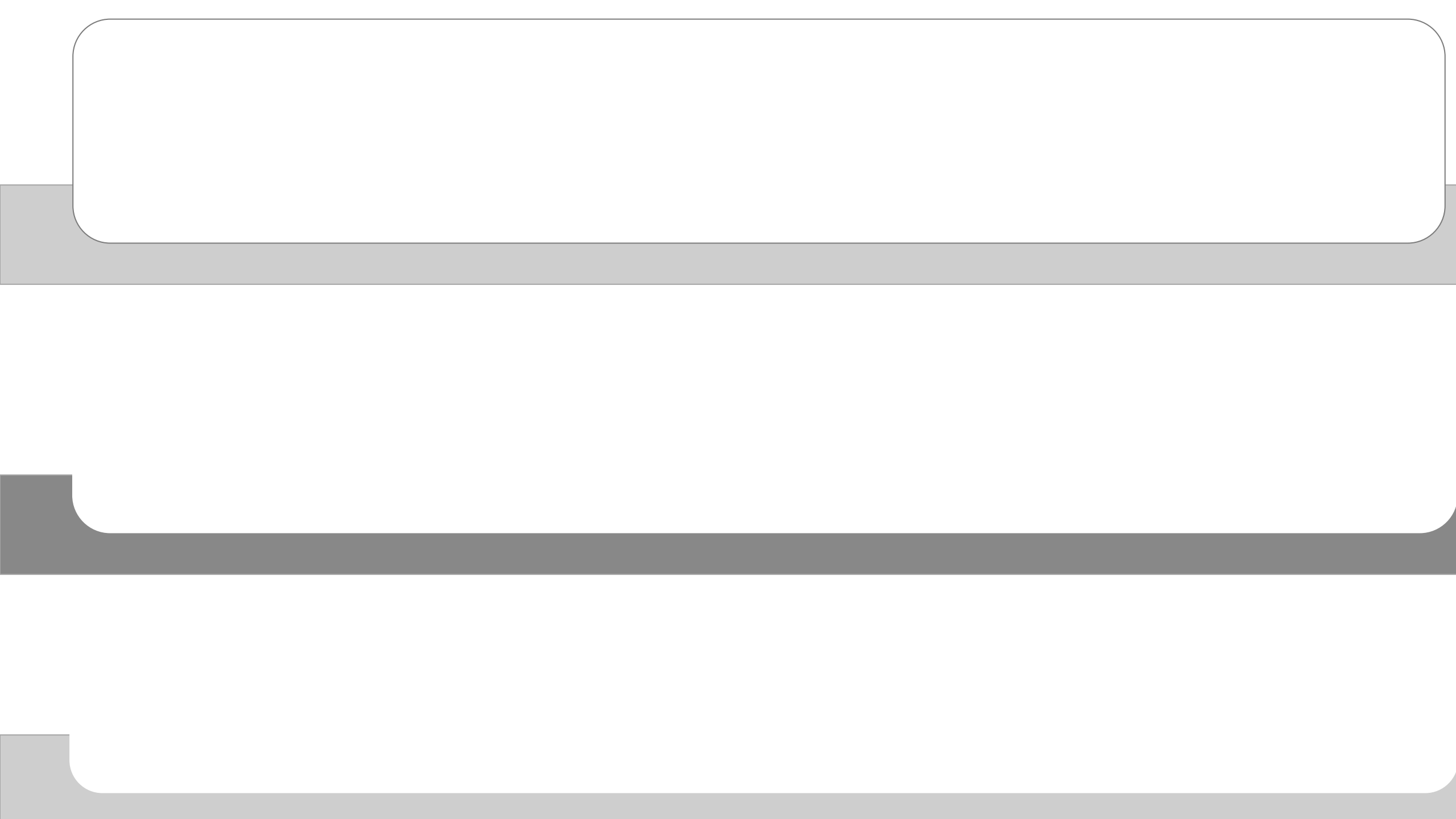
A SOLUÇÃO DO PROBLEMA CRÍTICO DO SUS

**O RESTABELECIMENTO DA COERÊNCIA ENTRE A SITUAÇÃO DE SAÚDE COM TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA ACELERADA E TRIPLA CARGA DE DOENÇA COM PREDOMÍNIO RELATIVO FORTE DE CONDIÇÕES CRÔNICAS E UM SISTEMA INTEGRADO DE SAÚDE QUE OPERA DE FORMA CONTÍNUA E PROATIVA E VOLTADO EQUILIBRADAMENTE PARA A ATENÇÃO ÀS CONDIÇÕES AGUDAS E CRÔNICAS:
AS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE**

FONTE: MENDES (2009)

PLANO ESTADUAL DE SAÚDE
MATO GROSSO DO SUL | 2020 - 2023





PLANO ESTADUAL DE SAÚDE 2020-2023

Lei nº 8.080 (19/09/1990)

Decreto 7.508 (28/06/2011)

**Lei Complementar nº 141
(12/01/2012)**

PORTARIA 2135/2013

**Portaria de Consolidação nº 1
(28/09/2017)**

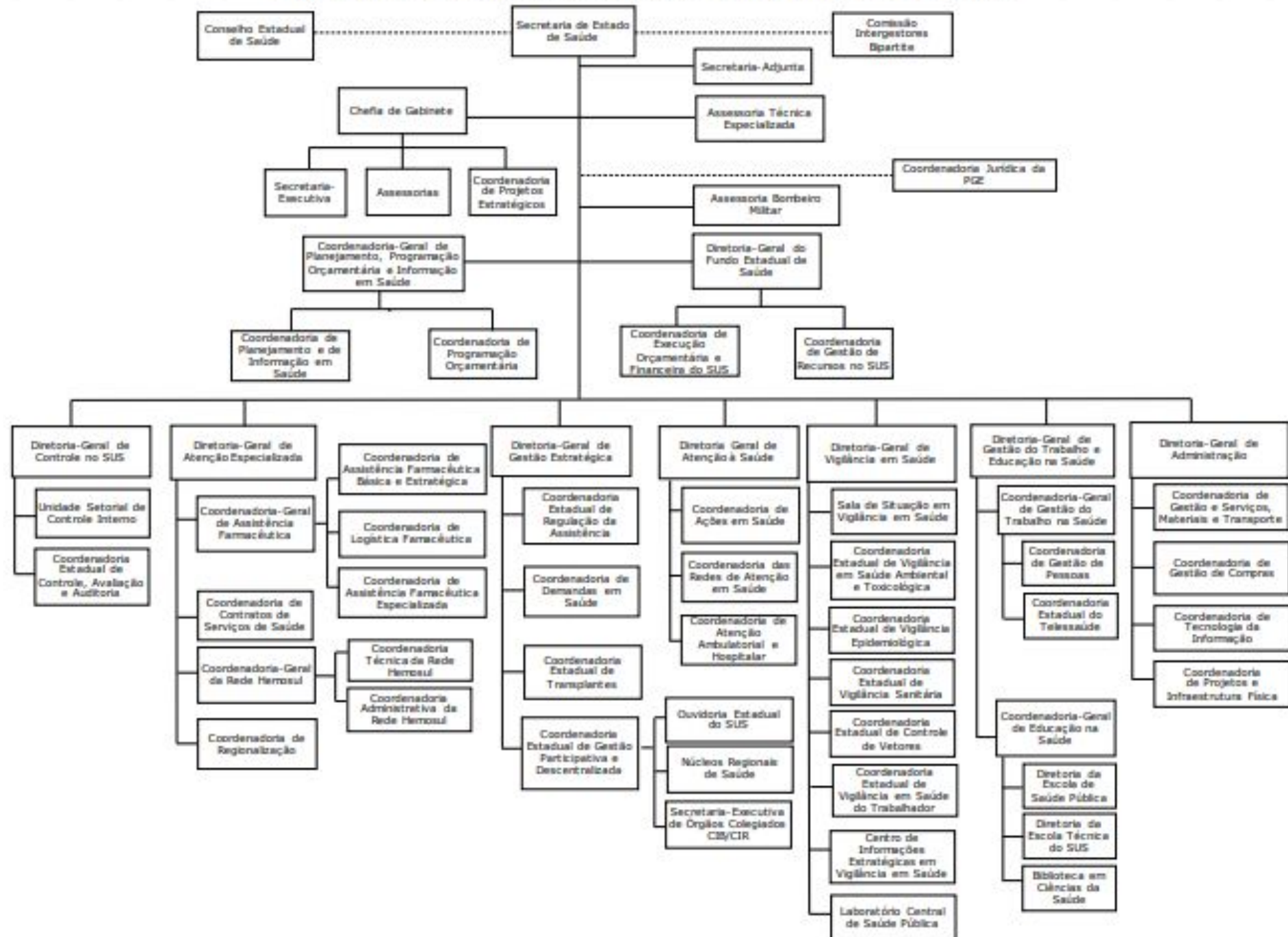
PORTARIA 750/2018

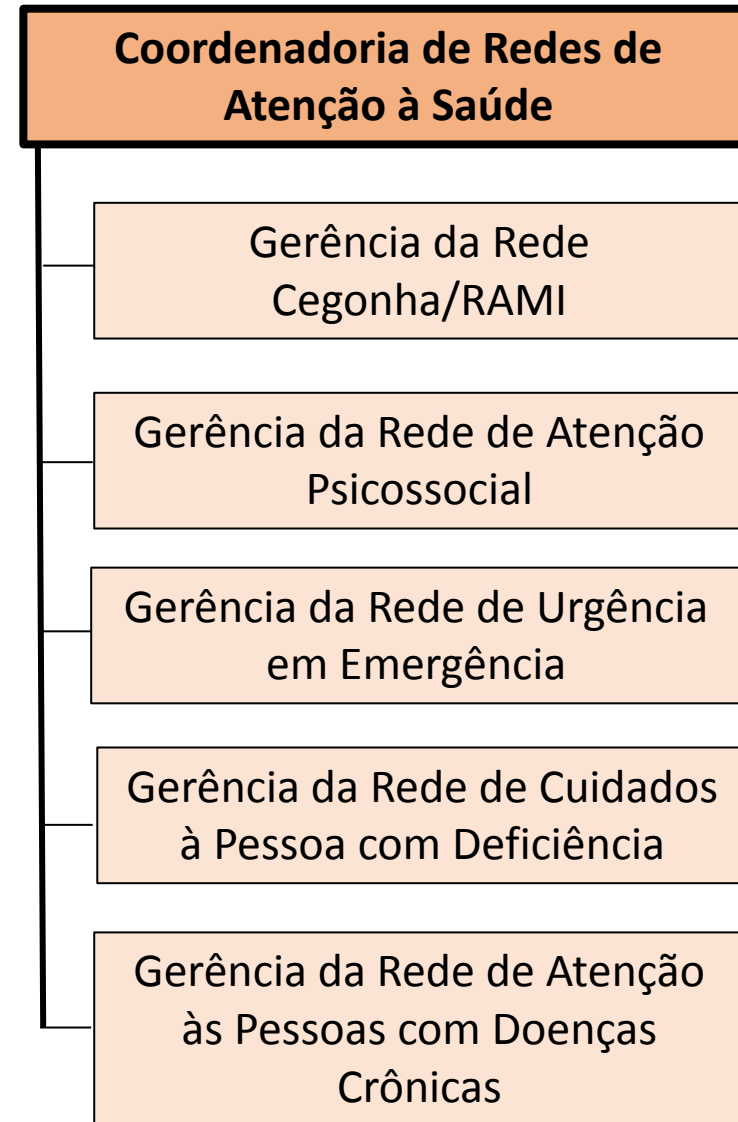
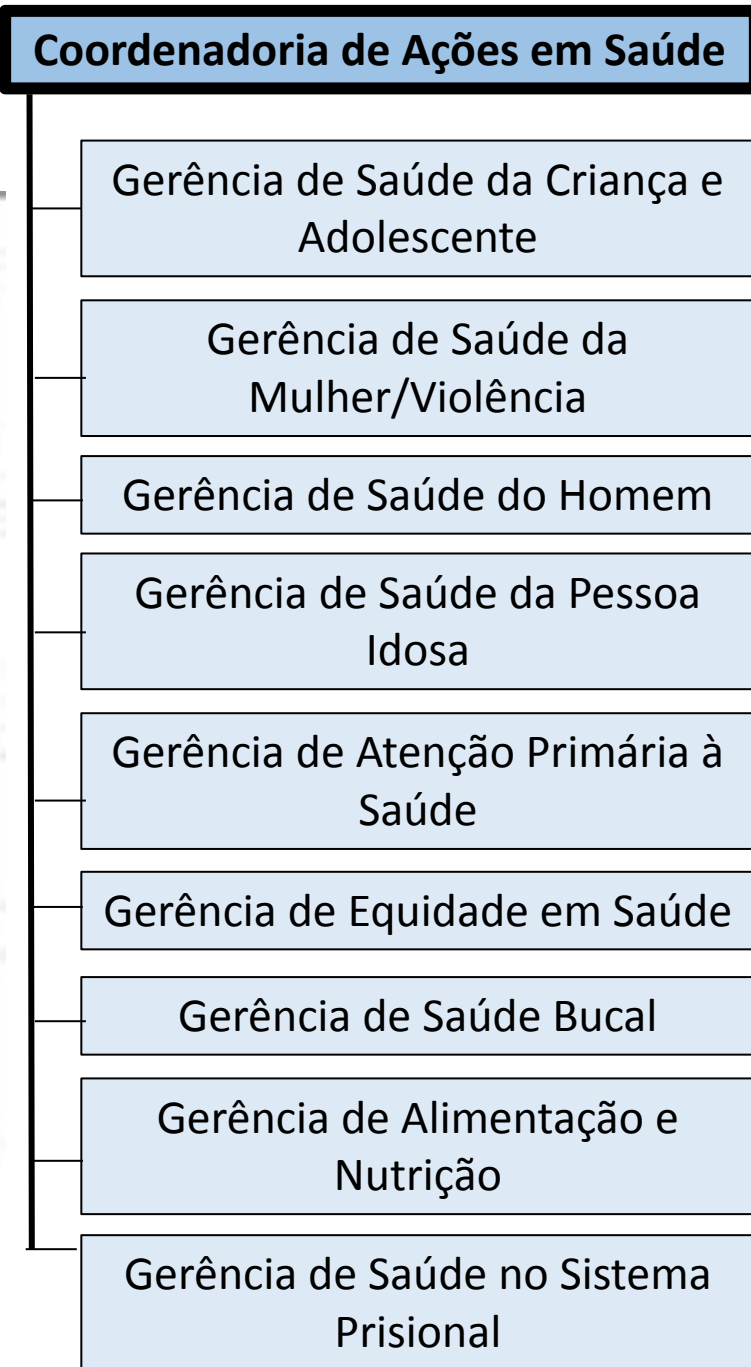
- ☐ Diretriz 1- Garantir ações de promoção à saúde, por meio do fortalecimento e integração da Atenção Primária e da Vigilância em Saúde.
- ☐ Diretriz 2 - Garantir a regionalização, assumindo seu papel no processo, visando o direito à saúde.
- ☐ Diretriz 3 - Implementar a organização da assistência especializada e hospitalar, por meio das Redes de Atenção à Saúde.
- ☐ Diretriz 4 - Implementar ações através de gestão própria nos serviços de saúde públicos de Mato Grosso do Sul.
- ☐ Diretriz 5 - Ampliar a capacidade de monitoramento, avaliação e controle público, visando a gestão por resultados.
- ☐ Diretriz 6 - Garantir e implementar ações de Participação e Controle Social no SUS.
- ☐ Diretriz 7 - Garantir a implementação das Políticas de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

RESULTADOS PARA A SOCIEDADE		Reduzir a mortalidade materno infantil.
		Reduzir a mortalidade prematura por complicação de condições crônicas.
		Reduzir a mortalidade por causas externas.
		Ampliar e melhorar o acesso às ações e serviços de saúde de forma regionalizada e equânime.
PROCESSOS		Ampliar o acesso e qualidade da Atenção Primária à Saúde.
		Desenvolver o PlanificaSUS como estratégia de qualificação dos processos de gestão em saúde de maneira integrada.
		Qualificar a Política Hospitalar definindo o papel dos hospitais de maneira regionalizada.
		Fortalecer a Política de Assistência Farmacêutica.
		Garantir a transversalidade das ações de Vigilância na Atenção à Saúde.
		Qualificar as ações de Vigilância em saúde.
PERSPECTIVA DA GESTÃO		Aprimorar a execução das políticas de saúde com os municípios para qualificar o acesso aos serviços de saúde.
		Fortalecer as Redes de Atenção à Saúde por meio da regionalização.
		Fortalecer a Gestão Participativa e o Controle Social do SUS.
		Implementar ações de Regulação, Contratualização, Monitoramento, Avaliação e Auditoria.
		Reestruturar a área técnica, gerencial e operacional da SES.
		Implementar a Política de Gestão do Trabalho e Educação na saúde.
PERSPECTIVA FINANCEIRA		Assegurar a execução de todas as ações e serviços públicos com saúde previstas no Plano Estadual de Saúde 2020 - 2023 .
		Assegurar a autonomia da SES quanto a aplicação dos recursos orçamentários/financeiros.
		Buscar aporte financeiro junto a agentes financiadores externos.

ORGANOGRAMA DA ESTRUTURA BÁSICA DA SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE





Prestar assessoria e apoio aos municípios quanto a consolidação da Política Nacional de Atenção Primária à Saúde e da Saúde da Família como estratégia prioritária para organização das redes de atenção à saúde, na implantação e implementação das políticas públicas garantindo ações de promoção, proteção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e manutenção da saúde.

